



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-33-7

DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Victória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Morais Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Morais Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega
Cíntia de Lima Garcia
Cibele do Nascimento
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues
Thauane Luara Silva Arrais
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 05/02/2020

Cintia Regina Silva Pimentel

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

Karla Mota de Matos

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

Nisiane dos Santos

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), Paço do Lumiar – Maranhão.

Janaína Amorim Barros

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva (Faculdade Redentor), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro.

Victória Ribeiro da Silva Santini

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva (Faculdade Redentor), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro.

Rafael Mondego Fontenele

Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA), Paço do Lumiar – Maranhão.

RESUMO: A equipe de enfermagem exerce um papel de extrema importância na prevenção e

controle das infecções hospitalares. **Objetivo:** identificar quais ações realizadas pela equipe de enfermagem garante a segurança para controlar as infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Método:** Tratou-se de revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo, realizada através de pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas eletrônicas como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os descritores obtidos a partir da definição de Descritores em Ciências da Saúde no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Os resultados identificados apontam que a maioria das infecções adquiridas na unidade de terapia intensiva onde se encontram pacientes gravemente enfermos foi desencadeada em razão de complicações desenvolvidas pelas ausências das técnicas essenciais ao cuidado, e a não adesão aos protocolos existentes nas instituições, que foram justificados pela elevada distribuição de pacientes dentro de uma mesma unidade e elevada carga horária de trabalho. **Conclusão:** Concluiu-se que é fundamental destacar quais ações independentes das condições de trabalho precisam ser realizadas rotineiramente para que ocorra a prestação de uma assistência de qualidade e sem infecções

hospitalares. Sugere-se a ampliação de pesquisas desta natureza e a ampliação de discussões sobre a temática entre os membros da equipe multiprofissional, pois a adesão de protocolos e rotinas de prevenção e controle de infecções é essencial para garantia da segurança e qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Infecções Hospitalares.

NURSING ACTIONS TO PREVENT HOSPITAL INFECTIONS IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT

ABSTRACT: The nursing staff plays an extremely important role in the prevention and control of nosocomial infections. **Objective:** To identify which actions performed by the nursing staff ensures safety to control nosocomial infections in an intensive care unit. **Method:** This was an integrative descriptive literature review, conducted through bibliographic research in electronic scientific databases such as Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO).) using the descriptors obtained from the definition of Health Science Descriptors in the Virtual Health Library Portal. **Results:** The identified results indicate that most infections acquired in the intensive care unit where severely ill patients are found were triggered due to complications developed by the absence of essential care techniques, and the non-adherence to the protocols existing in the institutions, which were justified by the high distribution of patients within the same unit and the high workload. **Conclusion:** It was concluded that it is essential to highlight which actions independent of working conditions need to be performed routinely in order to provide quality care and without nosocomial infections. It is suggested to broaden research of this nature and broaden discussions on the theme among members of the multidisciplinary team, because adherence to protocols and routines for infection prevention and control is essential to ensure the safety and quality of life of patients.

KEYWORDS: Nursing Care; Intensive Care Units; Hospital Infections.

1 | INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem exerce um papel de extrema importância na prevenção e controle das infecções hospitalares, visto que atua em contato direto com o paciente, na execução de procedimentos invasivos, além do manuseio de instrumentos, equipamentos e preparo de medicações. Auxiliando na prevenção e controle da incidência e gravidade das mesmas, como também no gerenciamento das ações realizadas junto a Comissão de Controle de Infecção hospitalar, com a regulamentação de ações que visem não apenas o combate a tais infecções, mas também a educação continuada dos profissionais que estão prestando assistência

ao paciente (BARROS et al, 2016).

Acerca desses cuidados com o indivíduo paciente, destacam-se a avaliação dos sinais flogísticos na incisão dos cateteres, avaliação dos sinais vitais, realização de curativo em acesso venoso, banho no leito, além da lavagem das mãos e o uso correto de EPIs por parte da equipe de enfermagem como ações que diminuem os riscos de infecção hospitalar (OLIVEIRA; KOVNER; SILVA, 2010; OLIVEIRA et al, 2016).

Infecção hospitalar é aquela contraída após a admissão do paciente e que tenha sido manifestada durante a internação ou após a alta, quando a mesma está associada com a internação ou procedimentos hospitalares. As IH, apesar de não haver dados estatísticos comprovados, é uma problemática antiga na prática dos hospitais, que deveriam ser amplamente discutidos também no âmbito extra-hospitalar, conscientizando não apenas os profissionais da saúde, mas também, clientes, pacientes e circunstantes (BATISTA JR et al, 2016).

No Brasil, o Ministério da Saúde, na Portaria de nº 2.616/98, dispõe sobre a organização das comissões e serviços de controle de infecção, reafirma a importância das CCIH, determinando que todo hospital deve conter uma CCIH, composta por profissionais médicos, farmacêuticos e enfermeiros, e também de membros executores, tal seja: o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (OLIVEIRA et al, 2016).

Em um levantamento realizado pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde foi constatado que os Estados que obtiveram maior índice de infecções relacionadas à assistência em saúde na unidade de terapia intensiva foram o Tocantins, São Paulo e Espírito Santo, com 1000%, 9600% e 9200% respectivamente, do levantamento realizado, enquanto no Estado do Maranhão os índices de infecções foram de 5200% em relação aos casos notificados de infecções decorrentes de IPCSL associadas a CVC, PAV e ITU associados a CVD (ANVISA, 2017).

A maioria das IH surgem como resultado de complicações no quadro do paciente, aos quais se encontram mais vulneráveis a um processo infeccioso. Dentre as infecções pode-se destacar: a infecção primária de corrente sanguínea (IPCS), relacionada ao uso do cateter venoso central (CVC); infecção do trato urinário (ITU), relacionada ao uso de cateter vesical de demora (CVD); a pneumonia relacionada a ventilação mecânica (PAV) e infecções de feridas cirúrgicas (PADRÃO et al., 2010; ANVISA, 2016).

As IH quando propagadas são de difícil controle, e levando em consideração essa temática, as ações de enfermagem quando realizadas de acordo com os protocolos existentes são de extrema relevância para a implementação da prevenção, controle e combate de tais infecções. E de como a não realização de tais ações resultam em complicações, outrora irreversíveis aos pacientes (PEREIRA et al.,

2000; OLIVEIRA et al, 2016).

Nesse contexto, é necessário que o enfermeiro, para prestar uma assistência de qualidade aos usuários e desempenhar seu papel com a equipe de saúde, esteja constantemente se atualizando referente ao tema abordado, mantendo-se continuamente focado no conhecimento científico. A justificativa do presente estudo foi de determinar a importância do cuidado de enfermagem para o controle das infecções hospitalares e o objetivo foi identificar as principais ações que produzem impacto positivo no cuidado de enfermagem para o controle de infecções hospitalares no cuidado intensivo.

Com base nos pressupostos acima, a pergunta que norteou a presente pesquisa foi: quais cuidados de enfermagem ajudam no controle das infecções hospitalares em pacientes gravemente enfermos na unidade de terapia intensiva?

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizada a Revisão Integrativa de Literatura como estratégia metodológica para o presente estudo, construída a partir de seis etapas: na primeira etapa foi identificado o tema e selecionada a questão da pesquisa; na segunda etapa estabelecemos os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa foram definidas as bases de dados; na quarta etapa os estudos selecionados foram categorizados; na quinta etapa foi realizada a análise e interpretação dos resultados; na sexta e última etapa foi realizada a apresentação da síntese (BOTELHO et al., 2011).

A pergunta norteadora foi definida a partir da estratégia de PICO onde “P” refere-se à população do estudo (infecções em pacientes em unidade de terapia intensiva); “I” a intervenção estudada (Ações utilizadas pela equipe de Enfermagem no combate a tais infecções); “C” não foi incluso na metodologia utilizada; “O” refere-se ao desfecho de interesse (destacar quais ações auxiliam no combate às infecções hospitalares em pacientes na unidade de terapia intensiva). Então, a pergunta norteadora para a condução e desenvolvimento do presente artigo foi: em pacientes da Unidade de Terapia Intensiva quais cuidados de enfermagem ajudam no combate as infecções hospitalares?

A seleção da amostra considerou os seguintes critérios de inclusão: artigo com texto completo redigidos em português e disponível na íntegra online e gratuitamente; publicados no recorte temporal entre 2015 a 2019; que responderam à pergunta norteadora; focalizaram as ações de enfermagem e o combate as infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. Excluíram-se os artigos de revisão de literatura, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, resenhas e documentários.

As buscas de dados foram realizadas no período de julho de 2019

simultaneamente por dois revisores independentes por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Inicialmente foram encontrados 550 resultados a partir da estratégia de buscas pelas bases de dados LILACS e SCIELO, através dos seguintes descritores: infecção hospitalar AND unidades de terapia intensiva. Após a exclusão, foram selecionados artigos para análise, leitura na íntegra e validação do material selecionado para garantir se realmente se enquadrava dentro dos critérios estabelecidos na pesquisa para responder a questão norteadora.

BASE DE DADOS	Nº ENCONTRADOS	Nº SELECIONADOS	Nº INCLUÍDOS
LILACS	488	24	05
SCIELO	62	08	03

Tabela 1. Amostragem de artigos conforme pesquisa em bases de dados científicas predefinidas. São Luís, 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas nas bases de dados pré-estabelecidas, foram encontrados 62 resultados na SCIELO e 488 na LILACS. Quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão os resultados diminuíram para 8 na SciELO e 24 na LILACS. Estes 32 artigos foram lidos na íntegra. Após esta etapa, apenas 8 estudos foram selecionados atendendo os critérios de inclusão e exclusão e respondendo à pergunta norteadora da presente pesquisa. Desta forma os artigos foram estudados e analisados a fim de atender o objetivo desta revisão, e assim organizados de acordo com a base de dados, título, autores, e principais resultados como mostra no Quadro 1.

Nº	BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
E1	LILACS	Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva	CHAVES; MORAES, 2015.	A capacitação da equipe médica e de enfermagem diminuiria os índices de IH junto com a adesão dos protocolos na unidade de terapia intensiva.

E2	LILACS	Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções	ALVIN; GAZZINELLI, 2017.	Destaca-se o conhecimento satisfatório da equipe no tange ao conhecimento técnico-científico, mas há uma dificuldade em relação às medidas respiratórias de transmissão por gotículas.
E3	LILACS	Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea	CRIVELARO et al, 2018.	Na maioria dos resultados obtidos o CVC estava em conformidade, aderidos corretamente e com ausência de sujidade.
E4	SCIELO	Fatores de risco às infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva	SINÉSIO et al, 2018.	Como a DM, HAS entre outros fatores contribuem no aumento dos índices de infecção relacionado a assistência á saúde.
E5	LILACS	Monitoramento da adesão à higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva	SILVA et al, 2018.	A categoria observada que realiza a lavagem antes e depois do contato com o paciente foi o enfermeiro, impedindo na a propagação de patógenos.
E6	SCIELO	Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo	GIROTI et al, 2018.	Na avaliação dos indicadores de IH, obteve-se bons resultados na estrutura técnico-operacionais e baixos relacionados às ações de prevenção.
E7	SCIELO	Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil	MASSAROLI et al, 2019.	A maioria dos entrevistados indicou como principal competência para atuarem na prevenção e controle das IH a manutenção da cadeia asséptica e em segundo lugar o manejo dos resíduos de serviços de saúde.
E8	LILACS	Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva	LANZA et al, 2019.	As medidas de prevenção das IH em relação ao CVP não foram completamente adicionadas as rotinas dos profissionais de enfermagem na Unidade de terapia intensiva.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados por base de dados, título, autores, periódico e ano de publicação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Para garantir a melhor compreensão dos dados discutidos através desta revisão integrativa da literatura, elaborou-se uma categoria analítica.

3.1 Principais ações de enfermagem que ajudam no combate às infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva

A Unidade de terapia intensiva é um dos departamentos hospitalares em que mais ocorrem o desenvolvimento de infecções relacionadas a assistência à saúde. As ações que condizem a assistência de enfermagem estão amplamente ligadas a diminuição dos índices de tais infecções; juntamente com a adoção de medidas que visem a prevenção e educação em saúde na unidade de terapia intensiva. O enfermeiro dentro da CCIH exerce não apenas função assistencial, mas também regulamentadora, educativa e trabalha diretamente no desenvolvimento dessas ações, realizando o combate e controle das mesmas através do aperfeiçoamento de suas capacidades técnicas-científicas, como também participando ativamente da elaboração, implementação e avaliação de tais medidas (GIROTI et al., 2018).

Por esse motivo vários estudos e campanhas trabalham em um enfoque, cujo objetivo principal é o desenvolvimento de protocolos e aprimoramento dos já existentes que visem controlar a proliferação de tais infecções pela equipe de enfermagem, que atualmente é uma das principais categorias que prestam o contato direto ao paciente, buscando sempre assegurar a máxima segurança ao mesmo em relação aos procedimentos realizados e ao cuidado prestado (SILVA et al., 2018).

Dentre as ações, destacam-se a importância da higienização das mãos, algo que desde o século passado já fora amplamente discutido e de acordo com o protocolo disponibilizado pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde, é necessário que todo estabelecimento que preste assistência à saúde a qualquer indivíduo disponha de um protocolo que seja seguido por todos os profissionais envolvidos na mesma, com a realização correta da técnica para a higienização das mãos, uma vez que a contaminação das mãos dos profissionais de enfermagem pode ocorrer de forma direta ou indireta através de produtos ou equipamentos contaminados, sendo conseqüentemente transmitida ao paciente. Por isso se faz necessário que umas das ações que precisam ser realizadas e reforçadas rotineiramente na unidade de terapia intensiva é a utilização de produtos à base de gel alcóolico e a lavagem adequada das mãos no começo e no final da realização de cada procedimento realizado para que então sejam evitadas a propagação de tais infecções. Com foco constante nos cinco momentos para a higienização das mãos, o chamado padrão ouro que engloba a higienização das mãos antes do contato com o paciente, antes da realização do procedimento asséptico, após risco de exposição a qualquer fluido corpóreo, após o contato com o paciente e contato direto a objetos próximos a ele (ANVISA, 2013).

Em um estudo transversal realizado em um Hospital no Estado do Rio de Janeiro, 60% dos profissionais que tinham contato direto e frequente com os

pacientes ali internados eram da enfermagem, dos quais de acordo com o estudo apenas 22 dos 30 profissionais entrevistados seguiam esse padrão. O estudo também obteve como resultado que, de toda a equipe multiprofissional o enfermeiro era o profissional da instituição que mais aderiu aos protocolos e aos padrões utilizados. Tais ações são consideradas simples, mas que quando realizadas de forma correta diminuem a exposição dos pacientes a inúmeros patógenos e impacta de forma positiva sua segurança. Sendo importante não apenas a realização da técnica correta na HM, mas também educação continuada e reforço para adesão da mesma por toda a equipe (SILVA et al., 2018).

A não adesão das medidas de segurança aumenta os riscos de infecção hospitalar, desse modo os profissionais de saúde devem estar atentos para identificar e qualificar ações que identifiquem um determinado problema, assim como ações que possam diminuir ou combater-lo, dentre esses problemas podemos destacar a infecção em cateterismo vesical de demora e infecção de corrente sanguínea. As infecções do trato urinário (ITU) equivalem a cerca de 30% dos casos de infecção ligadas a assistência de saúde, com maior incidência na UTI. Os hospitais não costumam divulgar os números de pacientes com ITU, o que dificulta na avaliação da real gravidade do problema. Atitudes por parte da equipe de assistência à saúde diminuem significativamente a incidência de ITU, como por exemplo, colocar a fixação de forma adequada, observar a higiene pessoal do paciente, manter a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, fazer a correta assepsia após desprezar a urina e verificar o tempo de uso correto da sonda para cada paciente. O treinamento da equipe de saúde também é de fundamental importância para diminuição dos casos de ITU, assim como a elaboração de protocolos mais eficientes, ajudando na qualificação e conseqüentemente na qualidade dos serviços prestados pela equipe de saúde (CHAVES et al., 2015).

Estão cada vez mais frequentes em unidades de terapia intensiva infecções de corrente sanguínea, que a cada dia é associada a fisiopatologias diferentes, implicando em ações preventivas, critérios diagnósticos e terapêuticos, que por esse motivo são consideradas multifatoriais. O cateter venoso central (CVC) que é utilizado na unidade de terapia intensiva no tratamento de pacientes em estado crítico, pode apresentar complicações infecciosas, entre elas episódios de infecção sistêmica que acontecem como resultado da presença do dispositivo e infecção local com a colonização do cateter (CRIVELARO et al., 2018).

O enfermeiro é responsável pelo manuseio deste dispositivo, desde a manipulação até a sua retirada, desta forma se faz imprescindível o conhecimento para o manuseio com técnicas corretas, e para isso se faz necessário o uso de protocolos que padronizem aspectos como equipo identificado, verificar as condições do curativo observando se está sujo, úmido ou limpo e devidamente identificado,

uso de álcool no leito, troca da cobertura a cada 48 horas com gaze estéril, ou antes, se estiver sujo e não deixar molhar durante o banho (CRIVELARO et al., 2018).

Existem medidas, que quando usadas em conjunto, se tornam efetivas na diminuição de tais infecções como a higienização das mãos após manipular os cateteres e ao entrar em contato com o paciente. Devendo-se estar atento às precauções de barreiras, com a esterilização adequada ao realizar a inserção de cateter ou troca do fio guia, realizar a assepsia adequada da pele do paciente, e quando possível evitar a canulação por meio da veia femoral, se possível, fazer inserção na subclávia e remover o cateter imediatamente quando o mesmo não for mais necessário. A adoção desses protocolos ajuda na diminuição dos casos de infecção na corrente sanguínea, decorrente da assistência à saúde, assim como de outras diversas infecções causadas pela não capacitação dos profissionais que trabalham na unidade de terapia intensiva em contato direto com os pacientes (CRIVELARO et al., 2018).

O cateter venoso periférico também é uma grande fonte de infecções em unidades de terapia intensiva, podendo ocasionar diversas complicações. Falhas relacionadas ao manuseio dos cateteres fazem com que seja necessária uma nova punção, aumentando os riscos de infecção relacionada à assistência à saúde, onde a maioria dessas falhas poderia ser evitada se fossem adotadas medidas padronizadas de assistência, como a adoção de medidas preventivas denominadas “Bundles”, que segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária corresponde a cinco itens: 1. Higienização das mãos; 2. Precaução de barreira máxima; 3. Preparo da pele com gluconato de clorexidina; 4. Seleção de sítio de inserção; e 5. Revisão diária da necessidade de permanência do cateter. No entanto, a adoção dessas medidas ainda é um obstáculo para equipe de enfermagem, evidenciando a necessidade da adoção de protocolos, que podem diminuir de forma considerável os números de infecções decorrentes de CVP (LANZA et al., 2019).

O fato da equipe de enfermagem como integrante da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente não adotar as medidas necessárias corretamente, como as de precauções, de contato e por gotículas sempre que estiver em contato com o paciente impacta de forma negativa no aumento da colonização de inúmeras bactérias, e acarreta no desenvolvimentos de inúmeras infecções na unidade de terapia intensiva, onde 25% a 30% dos pacientes ali admitidos adquirem algum tipo de infecção relacionado ao cuidado assistencial. Esses números podem ser explicados em razão do baixo conhecimentos de alguns profissionais em relação a prevenção de tais infecções, a baixa experiência profissional, esquecimento das condutas que devem ser realizadas, atreladas a ausência de treinamento por algumas instituições e da busca pelo próprio profissional em relação a sua qualificação (GAZZINELLI et al., 2017).

Há, entretanto a alegação que a maioria dos casos de infecções relacionados à assistência de enfermagem se dá pelo fato de que segundo os mesmos, serem grandes os números de pacientes internados em uma mesma unidade, o espaçamento físico se torna insuficiente e há uma grande elevação da carga horária de trabalho o que leva ao desgaste físico e impulsiona a ausência da realização de ações preventivas, eficazes e obrigatórias para controlar as infecções na unidade, representando com isso maior ameaça a segurança do paciente. Em um estudo transversal realizado em 155 pacientes em unidade de terapia intensiva de um hospital público, das infecções adquiridas, 20% a 30% poderiam ser evitadas através da assistência adequada; a maioria das infecções adquiridas se deu em razão de complicações já existentes como a DM, a HAS e doenças cardíacas que levaram ao paciente a ser submetido à ventilação mecânica, ao uso de drogas vasoativas, tubo orotraqueal, cateter venoso central e sonda vesical de demora, no qual mais de 50% dos pacientes estudados foram notificadas ocorrências relacionadas à assistência prestada. E como atuante direto nesse cuidado, se faz necessário a garanta nos procedimentos realizado junto à adesão de todos os protocolos necessário para assegurar essa qualidade necessária (SINÉSIO, 2018).

4 | CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem têm um papel de suma importância no combate às infecções na unidade de terapia intensiva, sendo um dos componentes da CCIH desempenha funções que diminuem os índices de IH relacionadas a assistência a saúde, além de manter contato direto com os pacientes, realizando procedimentos que sem a devida qualificação deixam os pacientes mais susceptíveis as infecção. Sendo assim podemos afirmar que as ações de enfermagem no combate às IH devem ser valorizadas e aplicadas pelos profissionais que prestam assistência direta aos pacientes internados em unidades de terapia intensiva, diminuindo os índices de infecções como a de corrente sanguínea e do trato urinário, também foi observado que a utilização dos protocolos deve estar presentes na rotina desses profissionais, padronizando os procedimentos e diminuindo o risco de possíveis complicações. Durante o estudo foi constatado uma deficiência no que se refere aos cursos de capacitação e conscientização dos enfermeiros, assim como a adoção de protocolos por parte dos centros de saúde.

A partir disso pode se concluir que a assistência de saúde realizada pelos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva tem grande relevância no que se diz respeito ao combate de infecções, assim é esperado que está revisão contribua para conscientização da importância deste assunto no cotidiano das

unidades de terapia intensiva, chamando a atenção para uma melhor qualificação dos profissionais e a adoção de protocolos para que o paciente possa ter um atendimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S; GAZZINELLI, A. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(1):18-23, jan., 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30267&indexSearch=ID>. Acesso em 01 de Ago de 2019.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 17: **Avaliação dos indicadores nacionais das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência microbiana do ano de 2017**. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude>. 01 de Ago de 2019.

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2016-2020)**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3074175/PNPCIRAS+2016-2020/f3eb5d51-616c-49fa-8003-0dcb8604e7d9>. Acesso em 20 de Ago de 2019.

BARROS, M. M; PEREIRA, E. D; CARDOSO, F. N; SILVA, R. A. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde*. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 15-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3411/3066>. Acesso em 15 de Ago de 2019.

BATISTA, J. R; LEITE, K. N. S; OLIVEIRA, S. X; MEDEIROS, R. C; SOUZA, T.A; LIMA, M. M. G. Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(12):4946-52, dec., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22317/25314>. Acesso em 19 de Ago de 2019.

CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade** [Online], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em 05 de Ago de 2019.

CHAVES, N. M. O; MORAES, C. I. K. Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015 mai/ago; 5(2):1650-1657. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/773>. Acesso em 19 de Ago de 2019.

CONTRIN, L. M; BECCARIA, L. M; FRUTUOSO, I. S; SILVEIRA, A. M; WERNECK, A. L. Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(9):2361-7, set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234886/29920>. Acesso em 22 de Ago de 2019.

DA SILVA, B. R; CARREIRO, M. A; SIMÕES, B. F. T; PAULA, D. G. Monitoramento da adesão à higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2018; 26:e33087. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33087>. Acesso em 20 de Ago de 2019.

OLIVEIRA, H. M; SILVA, C. P. R; LACERDA, R. A. Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual. **Rev Esc Enferm USP** · 2016;50(3):505-511. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0505.pdf. Acesso 20 de Ago de 2019.

OLIVEIRA, A. C.; KOVNER, C. T.; SILVA, R. S. Infecção hospitalar em unidade de tratamento intensivo de um hospital universitário brasileiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18 (2): [08 telas] mar-abr, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_14.pdf. Acesso em 01 de Ago de 2019.

PEREIRA M. S.; PRADO, M. A.; SOUSA, J. T.; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, A. C. S. Controle de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva: desafios e perspectivas. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]** 2000;2(1). Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/revista2_1/IH.html. Acesso em 20 de Ago de 2019.

GIROTI, A. L. B.; FERREIRA, A. M.; RIGOTTI, M. A.; SOUSA, A. F. L.; FROTA, O. P.; ANDRADE, D. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. **Rev Esc Enferm USP** · 2018;52:e03364. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100437&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 de Ago de 2019.

LANZA, V. E.; ALVES, A. P. P.; CAMARGO, A. M. S.; CACCIARI, P.; MONTANDON, D. S.; GODOY, S. Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva. **Ver. Rene**. 2019;20:e40715. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40715>. Acesso em 20 de Ago de 2019.

MASSAROLI, A.; MARTINI, J. G.; MOYA, J. L. M.; PEREIRA, M. S.; TIPPLE, A. F. V.; MAESTRI, E. Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2019;27:e3134, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100323&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em 20 de Ago de 2019.

PADRÃO, M. C.; MONTEIRO, L. M.; MACIEL, N. R.; VIANA, F. F. C. F.; FREITAS, N. A. Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Clin Med** 2010; 8(2): 125-8. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n2/a007.pdf>. Acesso em 01 de Ago de 2019.

SINÉSIO, M. C. T.; MAGRO, M. C. S.; CARNEIRO, T. A.; SILVA, K. G. N. Fatores de risco às infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva*. **Cogitare Enferm.** (23)2: e53826, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53826>. Acesso em 20 de Ago de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0